

PLANO DE ATIVIDADES



2019

FENACERCI - FEDERAÇÃO NACIONAL DE COOPERATIVAS DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

O progresso é impossível sem mudança. Aqueles que não conseguem mudar as suas mentes não conseguem mudar nada.

Bernard Shaw

ÍNDICE

I. Introdução	3
II. A FENACERCI: Missão, Visão e Valores.....	4
III. Enquadramento do Plano	5
A. Condicionantes externas e internas e fatores de mudança	
B. Referências de Suporte à construção do Plano de Atividades	
IV. Orientação Estratégica da FENACERCI	10
• Eixos e Domínios Estratégicos	
V. Programa de Atividades previstas para 2019	13

I. Introdução

Cada vez é mais difícil planejar o futuro. Vivemos um tempo marcado pela imprevisibilidade onde nos faltam fundamentos de orientação política que possam servir de base à definição de estratégias fiáveis. A lógica política de entendimento das realidades concretas das organizações está longe de as compreender e, por conseguinte, não responde às suas necessidades. E por via disso, definem-se orientações que geram constrangimentos que podem ser fatais para as dimensões de qualidade e sustentabilidade das mesmas. A Fenacerci tem uma estrutura relativamente pesada para ser autossustentável pelo que se ressent de políticas restritivas, quer no domínio do financiamento de projetos, quer no domínio do apoio às organizações. Recuperando o que já afirmávamos no Plano anterior, “há uma realidade em convulsão que faz com que boa parte das verdades que dávamos por adquiridas ou estabilizadas estejam progressivamente a ser postas em causa. (...) Vivemos um tempo que de algum modo é balizado pela Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, embora não exista no concreto uma correspondência exata entre as prioridades que a Convenção determina ou impõe e aquilo que o estado faz plasmar nas leis e regulamentos.” A verdade é que, sem que as organizações sejam tidas ou achadas no processo, cada vez são mais restritivas as possibilidades de intervenção, em domínios tão distintos como a Formação Profissional, a Educação Especial, ou até mesmo o Apoio Ocupacional e Residencial, onde as regras que os regem são obsoletas e as vagas disponíveis manifestamente insuficientes.

Se já o era em anos anteriores, cada vez é mais evidente a emergência de revermos o nosso modelo organizacional, de repensarmos a nossa dimensão e até o quadro de competências que marca a nossa oferta de serviços. É urgente que repensemos o paradigma que nos rege enquanto organização, quer do ponto de vista do espaço de representação, quer dos processos de comunicação e de interlocução com a opinião pública, com os parceiros e com o Estado. É impensável que continuemos a ser pouco mais que reativos, ou que nos deixemos travar por dinâmicas que não são as nossas. Temos que adotar uma ação cada vez mais prospetiva e proactiva, antecipando cenários de mudança e construindo caminhos sustentáveis de desenvolvimento. Para isso, temos que reformular os nossos modelos de ação, internos e externos, repensar o quadro de distribuição de funções, repensar e redimensionar o Plano de Orientação Estratégica, redefinir com clareza o quadro de responsabilidades de todos os interlocutores com quem nos relacionamos e de nós próprios.

Não será certamente uma tarefa fácil, mas não tememos desafios, designadamente quando nos são dadas a conhecer as regras do jogo. Agora temos responsabilidades acrescidas, decorrentes do facto de estarmos representados de pleno direito na Comissão de Negociação do Compromisso Social. Saibamos nós cumprir esse compromisso, com o contributo das nossas associadas e na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, das famílias e das organizações que representamos. Não tememos dificuldades. Assim não nos coartem as oportunidades.

II. A FENACERCI: Missão, Visão e Valores

Missão

Promover a qualidade e sustentabilidade das respostas disponibilizadas pelas Associadas, e por esta via a promoção dos direitos das pessoas por estas apoiadas, através de processos de representação e formação sustentadas em lógicas de reconhecimento, validação e acreditação na comunidade e junto dos interlocutores institucionais.

Visão

Defendemos uma Sociedade marcada pela igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, construída com o apoio das organizações de intervenção social eticamente responsáveis, sustentáveis e certificadas pela qualidade da ação que desenvolvem, identificadas com um trabalho referenciado à participação ativa das pessoas apoiadas e à defesa intransigente e monitorização dos direitos sociais, políticos e de cidadania que lhes assistem.

Valores

Toda a ação da Fenacerci tem implícito um conjunto de valores e princípios, que são transversais a todos os domínios de intervenção:

- Solidariedade: que tem que ver com a essência da atividade que desenvolvemos e deve ter um reflexo claro na forma como lidamos com pessoas e Organizações;
- Autenticidade e Transparência: obriga-nos a uma reflexão permanente que garanta a genuinidade e clareza das posições e decisões que tomamos;
- Credibilidade: fundamenta-se na coerência da ação que desenvolvemos, na forma como os outros a veem;
- Responsabilidade: reporta-se à ponderação que nos leva a tomar e defender as posições estrategicamente mais adequadas;
- Humanismo: as pessoas sempre primeiro, como referência da ação;
- Cooperação e Intercooperação: a dimensão da partilha assumida como fator de desenvolvimento e força.
- Preocupação Ambiental: assume as preocupações ambientais como dimensões de gestão e de funcionamento.

III. Enquadramento do Plano

A. Condicionantes externas e internas e fatores de mudança

Nos últimos tempos foram publicados normativos importantes que não podem deixar de ser tomados em conta, tendo em conta os impactos que têm, quer para as pessoas com deficiência, quer para as famílias, quer para as organizações. A introdução da Prestação Social para a Inclusão, a alteração do Decreto-lei 3/2008 com a introdução de novas regras no funcionamento da Escola Inclusiva e do papel que as organizações têm no processo, a publicação da lei dos maior acompanhado, que acaba com os estatutos de interdição e inabilitação ou, mais recentemente, a publicação de normativos sobre o cumprimento das quotas de emprego na função pública e a introdução do sistema no setor privado, são apenas alguns exemplos de matérias que exigem um posicionamento e atenção claras da nossa parte.

Por outro lado, o facto de a Fenacerci estar representada no Compromisso Social, por delegação da Confecoop e em resultado de uma luta tenaz de muitos anos, faz com que por um lado tenhamos mais um espaço de debate e negociação mas, por outro lado, também faz recair sobre os nossos ombros responsabilidades acrescidas. Há que criar espaços de reflexão interna, mobilizando a expertise possível, para que os nossos contributos sejam devidamente fundados e consistentes.

Naturalmente que o problema da sustentabilidade, quer da Federação quer das suas representadas, continua a ser um dos principais problemas. O apoio disponibilizado pelo INR à Federação é manifestamente desajustado às necessidades da Federação, tendo em conta a ação desenvolvida. Entendemos e já o fizemos sentir à estrutura do INR, que este tipo de apoio deveria ser atribuído pela qualidade e prioridade da ação concreta e não, como acontece, numa lógica redutora onde parece que o objetivo é “distribuir o mal pelas aldeias”. Por outro lado, é preocupante o que se passa ao nível da Formação Profissional, onde cada vez mais nos é imposto um financiamento restritivo que deixa de fora boa parte dos custos obrigatórios e que, por conseguinte, vai estrangulando financeiramente as organizações. Também com a educação, as coisas continuam por clarificar. Com a publicação do Decreto-lei 54/2018, fica por clarificar o papel dos CRI, o seu posicionamento nos Centros de Apoio a criar nas escolas e, de um modo geral, o modelo de participação nos novos processos que o diploma propõe.

Continua a ser imperativo o trabalho em parceria com organizações congêneres, no sentido de ampliar o mais possível o espaço representado, mas temos que ser muito mais lesto e eficazes na reivindicação e na proposição de alterações. A Fenacerci terá que ser capaz de assumir lideranças quando a tal for chamada, ou quando falhar a vertente do trabalho em parceria. A comunicação é uma das ferramentas mais importantes no processo de representação institucional e na construção e divulgação das reivindicações e, por isso, tem que ser um domínio cada vez mais profissionalizado.

As situações anómalas que estiveram associadas à Campanha Pirlampo Mágico 2018, que se projetaram num insucesso pleno, deverão merecer uma intensa reflexão em 2019, sob risco de pormos em causa a iniciativa mais relevante do ponto de vista das nossas associadas e da própria Federação. A repetição de uma situação como a que aconteceu em 2018, teria consequências devastadoras para a Fenacerci, já que poderia até por em causa a dimensão e modelo de funcionamento que hoje conhecemos.

Temos também que estar atentos a domínios cada vez mais emergentes quer ao nível do entendimento centrado nos direitos da pessoa com deficiência, quer em novos serviços que começam a aparecer na ordem do dia, como o apoio à vida independente ou as necessidades resultantes dos processos decorrentes da lei do maior acompanhado.

Não introduzimos por isso grandes alterações aos domínios prioritários que assinalámos no Plano do ano transato, face à relevância que continuam a assumir para a contínua melhoria da ação federativa:

- Qualificação dos Recursos Humanos - É um imperativo decorrente das exigências da qualidade e da inovação, quer ao nível da formação contínua dos ativos, quer do aumento do nível de competências e qualificações no âmbito do recrutamento;
- Qualificação e reforço da Imagem do setor cooperativo e da economia social no seu todo - A dimensão cooperativa da nossa ação, associada aos valores e princípios que a conformam, deve ser uma das principais ferramentas neste domínio;
- Competitividade e Sustentabilidade - É fundamental promover iniciativas que promovam a sustentabilidade das organizações, quer pela via de soluções financeiras de conjunto que resolvam problemas de tesouraria e de estrutura financeira, quer pela consolidação de uma consciência de competitividade num contexto de oferta e procura balizado pela qualidade do serviço e avalizado pelo cliente.
- Qualidade dos Serviços Prestados - É um fator fundamental de sustentabilidade e crescimento organizacional;

- Qualificação da Gestão - É um suporte indispensável aos processos de qualidade. A complexidade do funcionamento e dos processos organizacionais exige cada vez mais uma gestão bem preparada e detentora de competências de inovação;
- Marketing Social e benchmarking – são hoje domínios indispensáveis, na medida em que a comunicação e a imagem são dois eixos fundamentais do desenvolvimento organizacional;
- Investigação e Desenvolvimento - É fundamental diversificar a esfera de intervenção, cobrindo novas necessidades, e melhorar a eficácia da ação, o que só se consegue investindo na investigação e desenvolvimento, tendentes à experimentação e disseminação de boas práticas ou práticas promissoras.
- Capacitação das Pessoas com Deficiência – É fundamental capacitar estas pessoas, para que possam participar de forma ativa e consequente nos processos decisórios de toda a atividade federativa.
- Capacitação das Famílias – Mobilização das famílias como parceiros fundamentais para a eficácia das respostas.
- Representação dos interesses das Organizações nas negociações do Compromisso Social – Criação de mecanismos de reflexão para fundamentar posições claras nas matérias a negociar.
- Capacitação das Organizações – Há domínios complexos ou novos, onde é fundamental uma intervenção formativa ou de apoio, em domínios como a contratação pública, a proteção de dados ou as relações contratuais, entre outros

Continuam a existir constrangimentos que, por serem determinantes na ação, não podem nem devem ser subestimados:

- É fundamental introduzir na lei, designadamente ao nível da fiscalidade, incentivos concretos que valorizem as intervenções não lucrativas protagonizadas no âmbito da Economia Social.
- Existem diferentes ritmos de adaptação organizacional a contextos de mudança acelerada, o que torna emergente a existência de mecanismos de solidariedade e o reforço de mecanismos de cooperação e intercooperação;
- É essencial aumentar, consolidar e diversificar os mecanismos de autofinanciamento das organizações;
- A par das intervenções específicas, é fundamental combater os fatores de pobreza, já que estes têm impactos graves, quer ao nível dos clientes, quer das organizações.

- É fundamental aprofundar os mecanismos de apoio à vida independente, designadamente no que diz respeito à deficiência intelectual e multideficiência.
- É urgente rever o enquadramento do Sistema de Formação Profissional de Pessoas com Deficiência, resolvendo os graves problemas que hoje se colocam nos domínios do funcionamento e financiamento das ações.
- É indispensável que a Comissão de Acompanhamento dos CRI's cumpra a sua função institucional – Definição das condições, regras e critérios de financiamento
- É urgente refletir os impactos decorrentes da passagem para as autarquias de muitas responsabilidades que têm a ver connosco, por via do processo de descentralização de competências.

B. Referências de Suporte à construção do Plano de Atividades

Mantiveram-se no essencial as grandes referências que continuam a balizar a ação da Fenacerci. Nessa medida, o presente Plano de Atividades tem em conta os contextos europeu e nacional, quer do ponto de vista das prioridades estabelecidas, quer dos enquadramentos políticos e técnicos que é possível considerar. No caso português refira-se que, à data da elaboração deste instrumento, existe uma clara insuficiência de informação relativamente às orientações do Governo em matérias que são sensíveis para o trabalho que é desenvolvido pelas associadas no terreno. Face à conjuntura particular que se vive no nosso país, o Plano de Atividades toma por referência os seguintes instrumentos ou documentos:

- a. A Declaração dos Direitos da Criança;
- b. A Declaração dos Direitos Humanos;
- c. A Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, enquanto referência global da ação a desenvolver;
- d. A Recomendação CM/Rec (2011) 14 do Conselho de Ministros sobre a participação das pessoas com deficiência na vida pública e política;
- e. Plano de Ação do Conselho da Europa para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência/incapacidade e a sua total participação na sociedade: melhorando a sua qualidade de vida na Europa de 2006- 2015;
- f. A Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020, que identifica oito áreas chave para a ação;
- g. A Estratégia Nacional para a Deficiência, ainda em sede de discussão;

- h. As Orientações Estratégicas da Fenacerci 2018-2021;
- i. O Orçamento de Estado e as Grandes Opções do Plano para 2019;
- j. A Lei 54/2018 de 6 de Julho, que altera a Lei 3/2008, Escola Inclusiva;
- k. A Lei 49/2018, que cria o regime do maior acompanhado.

IV. Orientação Estratégica da FENACERCI

Em função da estratégia definida pela Direção para o triénio 2018-2020, considera-se que a FENACERCI, deverá manter a sua orientação de atuação de acordo com os seguintes eixos fundamentais:

1. Qualidade da Ação;
2. Sustentabilidade da Ação;
3. Reconhecimento e Responsabilidade Social;
4. Inovação e Desenvolvimento.

- Eixos e Domínios Estratégicos

Quanto aos domínios operacionais a considerar dentro de cada eixo estratégico, apontam-se os seguintes:

EIXO ESTRATÉGICO 1 - QUALIDADE DA AÇÃO

1.1. Domínio da Interação com as Associadas

- Objetivo Operacional: Mobilizar as Associadas para a ação federativa

1.2. Domínio da Monitorização da Qualidade

- Objetivo Operacional: Monitorizar e avaliar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da FENACERCI

1.3. Domínio dos Recursos Humanos e Físicos

- Objetivo Operacional: Aumentar a competência dos recursos humanos (RH) e promover a adequação dos recursos físicos (RF) e equipamentos, ajustando-os à multiplicidade de serviços a implementar

1.4. Domínio da Disseminação de informação e boas práticas

- Objetivo Operacional: Identificar e Disseminar Boas Práticas e promover reflexões de grupo em matérias prioritárias no apoio prestado pelas associadas.

EIXO ESTRATÉGICO 2 – SUSTENTABILIDADE DA AÇÃO

2.1. Domínio da prestação de serviços às associadas e a terceiros

- Objetivo Operacional: Dinamizar a prestação de serviços às associadas e a terceiros nos domínios da formação, da informação, da organização de eventos desportivos e da prestação de serviços de consultoria, através da dinamização dos Núcleos de Formação e Qualificação (NFQ), de Recursos e Meios (NRM), de Investigação, Inovação e Desenvolvimento (NIID) e Unidade Móvel Aventura (UMA)

2.2. Domínio do Mecenato Social

- Objetivo Operacional: Construir e/ou consolidar parcerias de mecenato projetadas a médio e longo prazo

EIXO ESTRATÉGICO 3 - RECONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

3.1. Domínio da Identidade Organizacional, Comunicação e Marketing Social

- Objetivo Operacional: Promover o reforço da imagem e modelos de comunicação da FENACERCI, através da dinamização do Núcleo de Identidade Organizacional, Comunicação e Marketing Social (NICOM)

3.2. Domínio das Parcerias

- Objetivo Operacional: Estabelecer parcerias de inovação com parceiros estratégicos nos domínios da educação, formação, emprego, saúde e outros domínios de intervenção social em geral

3.3. Domínio da Representação Pública e Institucional

- Objetivo Operacional: Reforçar as condições de representação pública e institucional da FENACERCI

3.4. Domínio da Cooperação e Intercooperação

- Objetivo Operacional: Reforçar os espaços de cooperação nacional e internacional através de uma participação preparada e refletida nos diferentes fóruns onde a FENACERCI se faz representar, através da dinamização do Núcleo de Cooperativismo e Economia Social (NCES)

EIXO ESTRATÉGICO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

4.1. Domínio da Atividade de Projeto - Investigação e Desenvolvimento

- Objetivo Operacional: Desenvolver atividades de projeto em parceria com entidades nacionais e internacionais, em matérias prioritárias para a Federação. Consideram-se temáticas prioritárias, entre outras que possam vir a ser sinalizadas, as seguintes:
 - a. Comunicação, Marketing e Fundraising;
 - b. Formação, Investigação e Inovação:
 - Comunicação;
 - Saúde Mental e Diagnóstico Duplo;
 - Envelhecimento;
 - Direitos;
 - Igualdade de género e deficiência;
 - Prevenção da Violência e Maus-Tratos;
 - Desporto, Cultura e Lazer;
 - Interdição, Inabilitação e Tutelas.
 - c. Auditoria e controlo de qualidade;
 - d. Autorrepresentação;
 - e. Serviços à medida;
 - f. Parcerias de desenvolvimento e benchmarking;
 - g. Economia Social/ Intercooperação.
 - h. Capacitação das famílias

V. Programa de Atividades previstas para 2019

EIXO ESTRATÉGICO 1 – QUALIDADE DA AÇÃO					
Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios/ Recursos	Prazo/Data
1.1. Interação com as Associadas Objetivo: Mobilizar as Associadas para a ação federativa	Preparação e realização das Assembleias-gerais Ordinárias estatutariamente previstas	Participação efetiva das associadas	> 50% Associadas	D DE ST	MAR/NOV
	Tertúlias temáticas descentralizadas: - Novos Domínios de Ação - Rejuvenescer as ideias e as organizações - Repensar o Compromisso Social - Estratégias de ação para a Federação e para as associadas - Impactos da descentralização	Oportunidade da ação	4 Iniciativas > 15 Participantes por ação	D DE DR ST	JAN/DEZ
	Seminário: Abordagem da Deficiência Severa e Profunda – Questões Éticas e Técnicas	Organização de Seminário Relatório Final e Conclusões	> 100 participantes	D DE ST	JAN/JUL
	Apoio à Dinamização da Plataforma Nacional de Autorrepresentantes (PNAR)	Representação nacional Condições de sustentabilidade Dinâmicas de partilha	>24 membros individuais 2 reuniões presenciais do Grupo Dinamizador 2 Assembleias Gerais >2 ações de formação Realização do 3º Encontro	D DE SM ASU	JAN/DEZ
	Dinamização do Conselho Consultivo das Famílias	Realização de Encontros Temáticos: - Questões e Desafios da População com Deficiência Intelectual Severa e Multideficiência; - Educação Inclusiva e Transição para a Vida Adulta; - Envelhecimento das Pessoas com Deficiência, Famílias e Profissionais; - Ocupação, Trabalho e Emprego.	4 Encontros Descentralizados (Espinho, Águeda, Lisboa e Santiago do Cacém) <100 Participantes	PR DE SN	JAN/DEZ
1.2. Monitorização da Qualidade Objetivo: Monitorizar	Consolidação do modelo para a qualidade	Cumprimento das exigências obrigatórias do sistema Auditoria interna	Monitorização/ Avaliação do SGQ - reuniões semestrais e trimestrais ≤ 2 Reuniões com ST	D DE DQ CIQ	JAN/DEZ

e avaliar o SGQ da FENACERCI			≤ 4 Reuniões com CIQ	ST	
1.3. Recursos Humanos e Físicos Objetivo: Aumentar a competência dos RH e promover a adequação dos RF e equipamentos	Sistema de Avaliação de Desempenho – Aferição e implementação do procedimento de Avaliação de Desempenho	Consolidação do sistema	Auto Avaliação/ Avaliação Plano Pessoal de Formação p/colaborador Avaliação de todos os colaboradores Desvio de implementação ≤30 dias	DE DQ CIQ NFQ ST	JAN/MAR
	Plano de Formação Interna, a desenvolver no âmbito de levantamento de necessidades previamente concretizado.	Interesse das temáticas, relevância para o desempenho da função e oportunidade das ações	> 35 Horas de formação por colaborador Plano Formação Interna	DE NFQ	JAN/DEZ
	Melhoria contínua das condições de trabalho ao nível de instalações e equipamentos	Gestão de oportunidades e necessidades	> 70% Nec. sinalizadas/Nec. resolvidas	DE DQ CIQ ST	JAN/DEZ
	Consolidação de um sistema de gestão interna da atividade de projeto	Gestão de oportunidades	Sistema de gestão interna da atividade de projeto	DE NIID	JAN / DEZ
1.4. Disseminação de informação e boas práticas Objetivo: Identificar e disseminar boas práticas e promover reflexões de grupo em matérias prioritárias no apoio prestado pelas associadas	Grupos de Reflexão: - Autonomia e Vida Independente - Formação Profissional e Emprego - Envelhecimento: PcDI's, Profissionais, Famílias - Grupo de Reflexão sobre a Implementação da Convenção: Capacitação de PcDI e Famílias - Grupo de Contacto para o Compromisso Social	Gestão de oportunidades Interesse das temáticas	Relatórios de Ação > 2 Reuniões por grupo > 10 Fóruns Online	DE ST	JAN/DEZ
	Abordagem da especificidade do Síndrome de Down nas Associadas: conhecimento, histórias de vida e casos de sucesso	Levantamento a nível nacional	Relatório de Resultados	DE ST OUT	JAN/OUT
	Cuidadores Formais e Informais: que necessidades e desafios?	Gestão de oportunidades Interesse das temáticas	Relatórios de Atividade	D DE	JAN/DEZ

	Recolha sistemática de informação em áreas temáticas emergentes/interesse para a Fenacerci e Associadas: Autorrepresentação, Convenção sobre os Direitos da PcD e Direitos – SM Igualdade, combate à discriminação e prevenção da Violência – SN Economia Social, Cooperativismo e Intercooperação – RP Formação Profissional e Emprego – CS Cultura e Desporto para a Inclusão – RM	Gestão de oportunidades	Dossiers Temáticos Dossier com: dados sobre o nº de clientes da FENACERCI sujeitos a medidas de interdição e inabilitação Artigo sobre o impacto da nova legislação do maior acompanhado a publicar na Revista 2019	DE ST	JAN/DEZ
--	---	-------------------------	--	----------	---------

EIXO ESTRATÉGICO 2 – SUSTENTABILIDADE DA AÇÃO

Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios / Recursos	Prazo/Data
2.1. Prestação de Serviços Objetivo: Dinamizar a prestação de serviços às associadas e a domínios da formação, terceiros na organização de eventos desportivos e serviços de consultoria	Elaborar, disseminar, implementar e avaliar o Programa Formativo a disponibilizar a associadas e entidades congéneres.	Interesse das temáticas Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas Plano de formação externa	>60 Horas > 50 Formandos >10 Entidades	DE NFQ	JAN/ DEZ
	Bootcamp Formativo: programa intensivo de formação que visa a promoção de espaços de reflexão, capacitação e desafio aos participantes	Interesse das temáticas Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas Plano de formação externa	≤ 2 Bootcamp Formativo ≤50 Participantes ≤ 25 Organizações ≤ 40 Horas formativas	DE NFQ	JAN/DEZ
	Disponibilizar/realizar formação à medida a pedido das associadas e entidades congéneres	Gestão de oportunidades Interesse das associadas, entidades congéneres e sociedade em geral	>5 Entidades <5Dias úteis tempo médio de resposta	DE NFQ	JAN/DEZ
	Manter atualizado um acervo de recursos técnico-científicos na área da reabilitação e deficiência para disponibilizar a associadas e ao público em geral, como literatura, software, ajudas técnicas e instrumentos de diagnóstico e avaliação	Interesse dos potenciais utilizadores	10 Entidades < 5 dias úteis tempo médio de resposta	DE NRM	JAN / DEZ
	Apoiar eventos desportivos promovidos a pedido de associadas	Interesse dos potenciais utilizadores	10 Ações > 40 Entidades > 300 Participantes <5 Dias úteis tempo médio de resposta	DE SD RM UMA	JAN / DEZ
	Prestar apoio às associadas ao nível da	Gestão de oportunidades	> 5 Consultas	DE	JAN / DEZ

	informação e elaboração de projetos	Interesse das associadas	<5 Dias úteis tempo médio de resposta	NIID	
2.2. Mecenate Social Objetivo: Construir e/ou consolidar parcerias de mecenato	Sinalizar novas oportunidades de cooperação no âmbito do mecenato social.	Interesse dos potenciais Parceiros Gestão de oportunidades	> 2 Novas parcerias	D DE NICOM	JAN / DEZ

EIXO ESTRATÉGICO 3 – RECONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios /Recursos	Prazo/Data
3.1. Identidade organizacional, Comunicação e Marketing Social Objetivo: Promover o reforço da imagem e modelos de comunicação da FENACERCI	Definição de regras a aplicar internamente ao nível de Comunicação e Identidade Organizacional	Semiótica Modelização das situações de comunicação formal	Manual de Comunicação e Identidade Organizacional	DE SD NICOM OUT	JAN/MAR
	Homepage – Dinamização/ atualização do sítio da Fenacerci e criação de novos campos de consulta (público infantil)	Atualização da página com regularidade (<15 dias)	>80 000 Visitantes/ano > 500 Visitantes na área infantil	DE NICOM OUT	JAN/DEZ
	Campanha PM – Conceção, implementação e avaliação da Campanha Pirlampo Mágico 2019	Reformulação do Conceito Aferição do Regulamento da Campanha Participação das associadas Gestão de oportunidades de parceria	>600 000 Pirlampos vendidos/ > 60 000 Pin ́s/ > 5000 T-shirts/ > 7000 Canecas/ > 50 Referências à CPM na imprensa escrita Relatório de Avaliação	D DE TD NICOM ST OUT	JAN/SET
	Revista FENACERCI ou produto alternativo	Interesse das temáticas Participação das associadas Participação de Experts das diferentes áreas	Tiragem entre 3000 e 5000 exemplares Relatório de Avaliação	DE NICOM ST OUT	JAN/ OUT
	Redes Sociais – Dinamizar a presença da FENACERCI nas Redes Facebook, Twitter, Instagram e Youtube	Atualização diária das contas	> 1500 Amigos Facebook > 400 Publicações por ano > 100 Seguidores Twitter > 100 Seguidores Instagram > 100 Seguidores do canal Youtube > 250 Posts por ano	DE SD NICOM ST	JAN /DEZ

	Dinamização de Newsletter	Para quem queremos comunicar O que queremos Comunicar	Nº de organizações abrangidas ≥ 100 > 12 publicações	DE SD NICOM	JAN/DEZ
3.2. Parcerias Objetivo: Estabelecer parcerias de inovação com parceiros estratégicos nos vários domínios de intervenção	Acompanhamento e dinamização de Parcerias/Protocolos Implementar novas parcerias nos domínios de Investigação, Mecenato Social Ação conjunta	Gestão de oportunidades	>6 Atividades resultantes das parcerias >3 Novas parcerias	D DE ST	JAN/DEZ
	Dinamização de Grupo de Reflexão sobre a Expressão Artística e Cultural das Pessoas com Deficiência no Terceiro setor	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação Guidelines sobre a importância da arte e da cultura como ferramenta de des. pessoal e social das PcDI	D DE RP	JAN/DEZ
	Acompanhamento e dinamização de Parcerias/Protocolos	Avaliação de eficácia e definição de continuidade.	> 3 Atividades resultantes das parcerias > 5 Novas parcerias	DE RP	JAN/DEZ
	Realização de Newsletter Coffee Break	Informação remetida pelas organizações para divulgação Sinalização e divulgação de oportunidades artísticas e culturais acessíveis à participação de PcDI	= 12 Newsletters Nº organizações abrangidas diretamente > 100 População abrangida: divulgação 1500 pessoas em mailinglist	DE NIAC RP	JAN/DEZ
	Realização de 4 Workshops Temáticos sobre Arte e Deficiência	Número de beneficiários interessados em participar	> 50 Participantes	DE NIAC RP	JAN/DEZ
	Realização de 2 exposições	Apoios Financeiros	>100	DE NIAC RP	JAN/DEZ
3.3. Representação Pública e Institucional Objetivo: Reforçar as condições de representação pública e institucional da	Atividades de Representação - Representação da Direção da FENACERCI em atos oficiais	Gestão de oportunidades e disponibilidades	> 70% Resposta positiva	PR D DE	JAN / DEZ
	Contactos com Interlocutores Institucionais - Desenvolvimento de contactos com a Administração Pública e outros setores determinantes do ponto de vista político (Ministérios da Educação, Segurança Social, Emprego, Saúde, Administração Interna, Cultura; Assembleia da República e	Gestão de necessidades e oportunidades	Relatórios de Ação	PR D DE ST	JAN / DEZ

FENACERCI	Grupos Parlamentares, EAPN e INR)				
<p>3.4. Cooperação e Intercooperação</p> <p>Objetivo: Reforçar os espaços de cooperação nacional e internacional através de uma participação preparada e refletida nos diferentes fóruns onde a FENACERCI se faz representar</p>	Participação em Iniciativas de Associadas	Gestão de oportunidades e disponibilidades	> 50% Resposta positiva	PR D DR ST	JAN / DEZ
	CONFECOOP – Participação ativa nas atividades da organização. Presidência da Direção da Confecoop	Gestão de oportunidades e disponibilidades Dinamização da identidade cooperativa	> 8 Reuniões	DE SD TD NCES	JAN / DEZ
	CASES - Participação ativa nas atividades da organização	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SD NCES	JAN/DEZ
	Inclusion Europe - Participação ativa nas atividades da organização EPSA – Participação ativa nas atividades da Plataforma Europeia de Autorrepresentantes	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	PR DE SM	JAN/DEZ
	CECOP – Acompanhamento das atividades da organização em articulação com a Confecoop	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE NCES	JAN/DEZ
	EASPD – Acompanhamento à distância das atividades da organização	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	PR CS	JAN/DEZ
	ARFIE - Participação ativa nas atividades da organização	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	SD CS	JAN/DEZ
	FIADOWN – Acompanhamento das atividades da organização	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de participação	DE SD	JAN/DEZ
	EAMHID – Acompanhamento das atividades da organização	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de participação	TD CS	JAN/DEZ
	OCPLP - Participação ativa nas atividades da organização	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE NCES	JAN/DEZ
	ODDH – Observatório da Deficiência e Direitos Humanos	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SM	JAN/DEZ
	Convénio “O Moinho” – Plena Inclusion	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SM	JAN/DEZ
INR – Contributos para a Estratégia Nacional e Guidelines para a Deficiência	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SM	JAN/DEZ	

	2015-2020 (nome a definir)				
	INR - Grupo de Acompanhamento e avaliação da aplicação da Portaria 432/2006	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE	JAN/DEZ
	INR - Comissão de Acompanhamento do Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE PR	JAN/DEZ
	INR - Grupo de trabalho para as eleições acessíveis	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SM	JAN/DEZ
	FNGIS - Fórum Não-governamental para a Inclusão Social	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	SD	JAN/DEZ
	Me-CDPD - Mecanismo de monitorização da implementação da Convenção	Representação da área da DID no Mecanismo	Relatórios de Participação	SM	JAN/DEZ
	II Plano Municipal de Prevenção Contra a Violência Doméstica e de Género - Município de Lisboa	Gestão de oportunidades e disponibilidades Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Reuniões de parceria Participação na auscultação de org. da sociedade civil Colaboração na organização e dinamização de atividades formativas	DE SN	JAN/DEZ
	Conselho Nacional de Educação	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE	JAN/DEZ
	Comissão de Acompanhamento dos CRI	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE	JAN/DEZ
	Fórum para a Integração Profissional	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE CS	JAN/DEZ
	Comissão de Políticas de Inclusão das Pessoas com Deficiência (SEIPD)	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE PR	JAN/DEZ
	Confederação Portuguesa do Voluntariado	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE PR	JAN/DEZ
	Protocolo de colaboração com a Ordem dos Psicólogos	Gestão de oportunidades e disponibilidades Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Relatórios de Participação Organização de estudos e atividades de sensibilização/formativas	DE CS	JAN/DEZ
	Grupo de Trabalho sobre Violência Doméstica e de Género - Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SN	JAN/DEZ

EIXO ESTRATÉGICO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO							
Domínio	Atividade/Ação		Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios/Recursos	Prazo/Data	
4.1. Domínio da Atividade de Projeto - Investigação e Desenvolvimento	NIAC-Núcleo de Identidade Artística e Cultural		Realização de candidaturas para financiamento	Abertura de Linhas de Financiamento 2 Candidaturas	DE RP	JAN/DEZ	
	Projetos Financiados – Agências/ Entidades Europeias	COESI	Gestão de oportunidades	Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Relatórios de Progresso	DE SM SN	JAN/DEZ
		EDGE	Gestão de oportunidades	Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Relatórios de Progresso	DE CS SM SN	JAN/DEZ
		IN CUBA	Gestão de oportunidades	Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Relatório de Progresso	DE CS SN	JAN / DEZ
		Projeto ACTO – Membro da Comissão Externa do Conselho Científico	Gestão de oportunidades e disponibilidades				
		Programa de Apoio a Pessoas com Deficiência (promovido pela GNR)	Gestão de oportunidades	Envolvimento das associadas e congéneres	Reuniões de trabalho Acompanhamento das atividades do projeto (formação e divulgação)	DE SN	JAN/DEZ
		Significativo Azul (promovido pela PSP)	Gestão de oportunidades	Envolvimento das associadas e congéneres	N.º eventos assinalados Reuniões de monitorização do protocolo	DE SN	JAN/DEZ
		Auscultação das associadas/ levantamento de informação sobre o trabalho desenvolvido na área da prevenção da violência e maus-tratos	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Envolvimento das associadas	Construção de ferramenta de auscultação Relatório Final	DE SN	JAN/DEZ
		Jornadas de Lazer	Gestão de oportunidades	Envolvimento das associadas	2 Ações 30 Participantes ação > 10 Organizações	DE SD RM	JAN/OUT
	Projetos de Autofinanciamento						

		Encontros Intercentros	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas	6 Ações Reuniões de planeamento/ avaliação	DE SD RM	JAN/DEZ
		IVª Edição Corrida Pirilampo Mágico	Envolvimento das associadas	1 Ação > 1500 Participantes	DE SD SM RM NICOM	JAN/MAI